

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DAS MUDANÇAS SUSCITADAS PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Paulo Sérgio Batalha da Silva ¹

RESUMO

O estudo busca compreender os desafios da gestão escolar diante da necessidade da formação continuada dos professores no atual cenário de mudanças suscitadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A fim de alcançar este propósito, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, discutindo autores como Nóvoa, Libâneo, Kuenzer e outros, partindo do pressuposto de que não há produção de um novo conhecimento sobre a questão, apenas a proposição de uma discussão sobre o papel da gestão escolar no cenário atual da educação. Os resultados evidenciam que é imprescindível a atuação dos gestores e a utilização do planejamento escolar para o processo de formação continuada dos docentes no cenário de exigências da contemporaneidade, assim como a multiplicidade de saberes, acrescidas às reformas educacionais que exigem do professor um preparo contínuo. A percepção, a partir do estudo, permite concluir que a formação em serviço é, ao mesmo tempo, necessidade e desafio para os profissionais da educação, que têm no planejamento escolar e na gestão possibilidades de superação desse cenário.

TEMA/ RELEVÂNCIA/JUSTIFICATIVA

Nesta pesquisa, discute-se a necessidade e a importância da formação continuada do docente, visto que o trabalho pedagógico exige um esforço contínuo e perene daqueles que lidam com a formação humana. Assim, estar atento às nuances da contemporaneidade, bem como às novidades suscitadas pela BNCC é imprescindível ao professor, tendo em vista seu papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O trabalho delimita como objeto de estudo as implicações trazidas pela BNCC, o papel da gestão escolar e a necessidade da formação em serviço. O caminho percorrido inclui pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo realizada com professores da Escola Estadual de Educação Profissional Rosângela Albuquerque de Couto, que participaram deste estudo respondendo a um questionário. Estes instrumentos de pesquisa e coleta de dados foram primordiais na compreensão da práxis pedagógica, a saber, teoria e prática bem articuladas. O estudo está dividido em duas seções que priorizam os desafios suscitados pela BNCC, os métodos e os resultados obtidos. A perspectiva dos constructos textuais converge para um ponto comum, qual seja a compreensão da urgência em se instituir uma cultura do estudo e da formação docente no lócus do trabalho pedagógico, a escola. A partir das mudanças oriundas pela lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que trata da reforma do ensino médio e da implementação da BNCC, os desafios para a formação docente tendem a diversificar, uma vez que o quadro de professores em exercício não foi formado seguindo os paradigmas de tais novidades. Além disso, os cursos de licenciaturas ainda não contemplam em seus currículos as mudanças suscitadas por essas novas diretrizes. Desse modo, a formação continuada é uma alternativa para suprir a lacuna entre

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Especialista, parda, masculino, Acaraú – Ceará.

teoria, prática e novas mudanças na educação. O cenário para essas novidades ocorre justamente em um momento de grave crise econômica, de extrema desigualdade social, o que resulta numa luta de classes antagônicas. De um lado, está a classe trabalhadora explorada pelo capital e, de outro, a classe que explora, detentora dos meios de controle e produção. Neste sentido, a reforma do ensino médio e a BNCC vêm ao encontro dos interesses dominantes, ou seja, mão de obra. Nesta conjectura neoliberal, a BNCC e a Lei nº 13.415/17 trazem a necessidade de uma formação que contemple os conteúdos de forma não isolada, mas o desenvolvimento de competências, além de seres humanos mais flexíveis, capazes de se adequarem com mais facilidade às exigências do mercado contemporâneo. Entretanto, esse novo perfil atende mais aos interesses do capitalismo do que à classe trabalhadora. Nessa realidade, o professor deve atentar-se não apenas para a formação cognitiva do aluno, mas também para a educação moral, física, intelectual, numa perspectiva de uma educação integral (OLIVEIRA, 1997). Num cenário de mudanças e incertezas, o papel do professor se torna mais difícil, uma vez que a formação do indivíduo é fruto de uma série de fatores. Ensinar “É a arte das artes é, portanto, tarefa árdua que requer o juízo atento não de um só homem, mas de muitos, porque ninguém pode ser tão atilado que não lhe escapem muitas coisas” (COMENIUS, 1997, p. 15). Neste sentido, é imprescindível a colaboração, o envolvimento e o empenho de todos na busca por formação continuada docente e, por consequência, do discente. A formação dos docentes muitas vezes não vai ao encontro das expectativas ou da realidade, pois teoria e prática divergem, tendo em vista que o universo proporcionado pela Universidade destoa das vivências de sala de aula e do que, de fato, os professores enfrentam no cotidiano escolar. Deste modo, as políticas de formação docente, seja inicial, seja continuada, precisam dialogar com as práticas escolares e com os mais diversos contextos de atuação do professor. Compreende-se, por esta ótica, que os currículos e os conteúdos não podem ser desconectados da ação pedagógica prática e cotidiana. (SILVA e BASTOS, 2012). A prática docente, iniciada nos cursos de licenciaturas, tem recebido diversas críticas, uma vez que prezam mais o domínio dos conceitos em detrimento dos aspectos didáticos-pedagógicos, o que leva o professor a atuar meramente reproduzindo conteúdos acumulados, sem perceber o que está imbuído nessa prática (ROMANOWSKI, 2015). Portanto, segundo o referido autor, percebe-se que a escola contribui para a manutenção dos interesses do capital. Quanto às concepções de formação docente, pode-se citar: a concepção positivista, que preza pela burocracia racional; a interpretativa, que está relacionada ao estudo da prática e a crítico-dialética, preocupada com os valores e transformações socio-históricas (JACOBUCCI, 2006). Todavia, os cursos de licenciaturas estão mais próximos de uma formação racional burocrática, pois, a prioridade é o conteúdo, a reprodução do conhecimento, portanto deixa a margem uma formação crítico-social-histórico. Por conseguinte, os modelos de formação continuada, segundo Jacobucci (2006), dividem-se em: (a) clássico; (b) prático-reflexivo e (c) emancipatório-político. O modelo clássico é centrado na transmissão de informações, em que o professor apenas recebe as diretrizes por meio de palestras ou oficinas. O modelo prático-reflexivo é orientado a partir das práticas docentes, ou seja, é a realidade escolar que vai orientar qual teoria ou método deve ser estudado. O modelo emancipatório-político vê o ser humano como um ser histórico e

social, o qual necessita de uma formação que seja capaz de deixá-lo apto para as transformações que precisa realizar, assim o professor necessita de uma formação crítica e dialética (JACOBUCCI; JACOBUCCI; MEGID NETO, 2009). As novidades suscitadas pela BNCC em relação à prática docente estão atreladas à necessidade de desenvolver nos discentes as competências esperadas para se viver em uma sociedade de transformações rotineiras, exigente de preparação e adequação para ingressar e manter-se no mercado de trabalho. Assim, cabe ao professor desvincular-se dos conteúdos como ponto de partida e de chegada, para focar no desenvolvimento das competências propostas pela BNCC: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação e Responsabilidade e cidadania (BRASIL, 2019). Em relação à Lei 13.415/17, que dispõe sobre a reforma do ensino médio, é de se destacar que retrata uma dualidade que marca a história educacional e econômica do país, a preparação para o prosseguimento nos estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho (KUENZER, 1997). Logo, uma reforma que se dá via medida provisória, sem um debate prévio dos entes envolvidos neste processo, põe em risco o alcance de seus objetivos, uma vez que as pessoas que serão diretamente afetadas por essas alterações, não participaram efetivamente do debate. Nesta dicotomia está o professor, o qual deverá conduzir este processo de mudanças. Políticas públicas podem ser entendidas como políticas de cunho social, tendo em vista que a expressão faz referência às ações do estado, as quais influenciarão a sociedade seja direta, seja indiretamente. Assim, pode-se afirmar que são políticas fruto de ações humanas que estão intimamente ligadas às decisões estatais (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1992). Em relação à formação continuada do professor, destacam-se duas medidas em âmbito federal e estadual, respectivamente, o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (Pacto) e os cursos ofertados pelo Centro de Educação à Distância (CED). O Pacto tinha como premissa a formação dos docentes a fim de atualizar as práticas desenvolvidas em sala de aula, tendo como ponto de partida Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM). A execução dessa política deixou evidente que a escola é um espaço próprio para a formação continuada, uma vez que o horário do planejamento foi utilizado para os encontros formativos propostos. A metodologia utilizada na formação trabalhava com a interdisciplinaridade, considerando a unicidade do conhecimento e não fragmentado. Além disso, tinha como dimensões norteadoras o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, a fim de alcançar a formação integral do aluno, discutindo sobre teoria e prática, tornando a escola “Como espaço privilegiado de discussão das práticas pedagógicas”.

OBJETIVOS

Compreender os desafios da gestão escolar diante da necessidade da formação continuada dos professores no atual cenário de mudanças suscitadas pela BNCC e Reforma do Ensino

Médio; analisar as estratégias e metodologias utilizadas no processo de formação continuada dos docentes; discutir sobre aspectos das atuais políticas públicas de formação de professores a nível nacional, estadual e escolar. educacionais e suas principais mudanças para o trabalho docente e investigar aspectos da formação acadêmica inicial dos professores em exercício diante dos novos desafios da docência;

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo bibliográfico, quanto aos procedimentos técnicos, pautado em livros, trabalhos científicos e documentos jurídicos. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinados assuntos. Para efeito do estudo, foi desenvolvida uma análise conceitual baseada em pesquisa bibliográfica, nas seguintes bases de dados: SciELO, PubMed e ERIC.

Quanto à natureza, classifica-se como uma pesquisa básica, pois o objetivo é o saber; quanto à abordagem do problema, tem-se uma perspectiva qualitativa, pois apresenta os resultados, não em números, mas numa discussão; do ponto de vista dos objetivos foi um trabalho explicativo, tendo em vista que se busca explicar a razão, os motivos do estudo.

CONCLUSÕES/ENCAMINHAMENTOS FUTUROS

Diante do estudo realizado, é possível afirmar que a prática de sala de aula deve estar precedida da formação em serviço, uma vez que a discussão levantada evidenciou a necessidade de se desenvolver no ambiente escolar a cultura do estudo, a qual deverá ser orientada pela gestão escolar.

Ademais, as mudanças ocorridas na sociedade, tanto os marcos legais, quanto às relações de produção, de acumulação e de distribuição do conhecimento, exigem do professor a necessidade de acompanhar e de compreender tais processos, pois a aprendizagem precisa ser significativa. Nesse sentido, o conhecimento deve ser visto em sua totalidade e em articulação com a produção da vida humana.

Destarte, é preciso ver o planejamento como espaço de estudo e, quando bem orientado, poderá proporcionar aos docentes subsídios para sua prática pedagógica. Todavia, essa relação precisa ser coordenada pela gestão escolar, inspirada nos preceitos democráticos e da participação. Além disso, há na escola inúmeras subjetividades, que merecem respeito. Cabe à

gestão a articulação desse processo, o qual deverá ter como objetivo, a superação da desigualdade social e a transformação da sociedade, através e a partir da escola.

Por fim, é válido perceber o alcance do objetivo proposto, em que se buscou compreender os desafios da gestão escolar no processo de formação continuada. A partir das discussões é necessário que o processo formativo baseado na gerência e coordenação dos gestores torne-se prática efetiva na escola. O espaço escolar é o lócus apropriado, um verdadeiro espaço formativo, além de ser oportuno para pôr em prática, as ações de formação docente, inclusive dentro do planejamento semanal.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (1992) **Dicionário de Política**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. _____ (1992) A era dos Direitos. Rio de Janeiro, Campos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular** Brasília, DF, 2019.

COMENIUS. **Didática Magna**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JACOBUCCI, D. F. C. **A formação continuada de professores em centros e museus de ciências no Brasil**. 2006. 302 f. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

JACOBUCCI, D. F. C.; JACOBUCCI, G. B.; MEGID NETO, J. **Experiências de formação de professores em centros e museus de ciências no Brasil**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, Vigo, v. 8, n. 1, p. 118-136, 2009. Disponível em: http://reec.webs.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART7_Vol8_N1.pdf. Acesso em: 23 dez. 2009.

KUENZER, Acacia. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **As políticas educacionais no governo Lula: rupturas e permanências**. RBPAAE, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 197-209, mai./ago. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19491/11317>. Acesso em: 04 dez. 2020.

ROMANOWSKI, J.P. **Práticas formativas de formação de professores: da educação básica à educação superior**. Curitiba: PUCPress, 2015.

SILVA, V. F.; BASTOS, F. **Formação de professores de ciências: reflexões sobre a formação continuada**. Alexandria: revista de educação em ciência e tecnologia, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 150-188, 2012.